

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

<DIV id=ticker style=""width: " gray;? solid border:1px 90%;>
melhada na estréia

- CIDADES
- ECONOMIA
- EM DEBATE
- ESPORTES
- GERAL
- SEÇÕES**
- AGRONEGÓCIO
- ARQUITETURA
- CADERNO ESPECIAL
- CIDADE UNIVERSITÁRIA
- CRIANÇA
- ENTRETENIMENTO
- ESPAÇO IMOBILIÁRIO
- ESPAÇO SAÚDE
- ESPECIAL USP
- FÓRUM
- GIRO
- HÁ UM SÉCULO
- INFORMÁTICA
- LOGÍSTICA
- MARKETING E NEGÓCIOS
- MELHOR IDADE
- POLÍTICA
- PROJETO FOCA
- REGIONAL
- VEÍCULOS
- CADERNO ESPECIAL**
- CIDADE DAS LETRAS
- FITNESS
- MULHERES
- PETNEWS
- TOP OF MIND 2004
- TOP OF MIND 2005
- TURISMO

Orientação ajuda na carreira profissional

Um jovem na fase de escolha de carreira tem uma série de perguntas para responder a si próprio até definir-se pela profissão que acredita ser a de sua vocação: escolher uma na qual pode ser mais bem remunerado? Ou a que oferece mais chances de contratação? Optar por uma mais tradicional ou as que se originam da demanda de mercado?

O estudo Retornos da Educação no Mercado de Trabalho, realizado pelo Centro de Políticas Sociais (vinculado ao Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) e recém-lançado, é um guia bem elaborado para o jovem que ainda não decidiu qual profissão seguir, porque fornece respostas para algumas dessas dúvidas, como qual é o retorno de diferentes carreiras universitárias. Apresenta, por exemplo, rankings das profissões em nível nacional e detalhados para os 27 estados e 200 maiores municípios do País, respondendo questões como as colocadas no primeiro parágrafo.

O levantamento vai ainda mais longe e avalia o impacto educacional no desempenho trabalhista. O resultado não poderia ser outro, evidenciando a educação como aspecto fundamental e indispensável à construção e manutenção das carreiras: quanto mais se estuda, melhor é a remuneração do profissional. Hoje, no Brasil, os mais bem remunerados são os pós-graduados em administração. Mas quando os fatores salário e empregabilidade são combinados, os líderes gerais são os médicos com nível de doutorado, intitulados pelo estudo como "doutores ao quadrado", com salários de R\$ 5.091 e 93% deles ocupados.

Mas o estudo da FGV faz com que haja reflexão sobre uma outra questão: quantos têm, realmente, acesso à educação de qualidade, que garanta um bom futuro profissional? Dados como os levantados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saerb) são desanimadores: aproximadamente 55% dos alunos de 4ª série de nível fundamental se situam no estágio crítico ou muito crítico em língua portuguesa, apresentando sérias falhas em leitura e interpretação de textos simples. O mau desempenho continua em matemática. Um total de 51,6% dos alunos de 4ª série está em situação crítica ou muito crítica, mesmo estágio de alunos de 8ª série e 3ª série do nível médio nessa disciplina.

Como esperar que, desse nível de formação, surjam profissionais qualificados e preparados para serem remunerados de acordo com seu bom nível educacional? A resposta é imperativa: o investimento na qualidade da educação deve ser tratado com a prioridade que merece.

Luiz Gonzaga Bertelli
Presidente executivo do CIEE, da Academia Paulista de História – APH e diretor da Fiesp

imprimir enviar

[ver índice de notícias](#)